



PRODUÇÃO DE VÍDEO DO CANAL YOUTUBE MATEMÁTICA NA COMUNIDADE

FERNANDO FERNANDES RIBEIRO¹; ANDRESSA LIXIESKI MANSKE²;
JULIANA CARVALHO BITTENCOURT³; LARA DILELIO ALVES⁴; PATRÍCIA DA
CONCEIÇÃO FANTINEL⁵; DANIELA STEVANINN HOFFMANN⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – ribeirofernandofernandes7@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andressalmanske@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jcbittencourt07@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – laradilelio@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – patifantinel@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – danielahoff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com a necessidade de adaptação repentina para o ensino remoto emergencial, que vem ocorrendo em consequência da pandemia da Covid-19, principalmente em função do distanciamento social, inúmeros projetos de extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) foram adequados. O Projeto Matemática na Comunidade (PMC), iniciado em 2020, teve seu planejamento de ações presenciais interrompido, mas sem esquecer sua essência, foi adaptado para seguir promovendo o pensar matemático junto a estudantes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio da comunidade pelotense.

O Projeto, no ano passado, não conseguiu estabelecer parcerias com associações de bairro, frente às restrições do contexto da pandemia. Então, concentrou-se na construção de recursos pedagógicos para posterior implementação de forma presencial (RIBEIRO et al., 2020).

Neste ano, com a ação “Comunidade Matemática virtual 2021”, visamos oferecer vídeos e transmissões ao vivo sobre conceitos matemáticos para o público de estudantes da educação básica via redes sociais. Foi criado um canal no Youtube Matemática na Comunidade, para a publicação dos audiovisuais, e perfis no Instagram, Twitter e Facebook, para divulgação. Os vídeos e as transmissões ao vivo são os incentivadores para a formação e manutenção de uma comunidade virtual com interesse em aprender Matemática. Espera-se que essa Comunidade Matemática Virtual, a partir do desenvolvimento do pensar matemático, possibilite consequente sucesso escolar para os participantes da comunidade.

A tecnologia e as redes sociais não irão substituir o professor - nessa pandemia, isso ficou evidente. Mesmo jovens que possuem acesso a computadores e internet, encontraram dificuldade para estudar sozinhos e sem acompanhamento pedagógico. A falta de contato presencial, prejudica a compreensão, porque não basta ter a informação e não saber interpretar e não ter com quem comparar, discutir ideias - essa intermediação cabe ao professor e aos colegas.

O professor sempre terá o papel de mediador na construção do conhecimento. Ficou evidente com o ensino remoto, também, que os docentes ainda necessitam de formação quanto ao uso de tecnologia, e o quanto as redes sociais podem auxiliar na educação. Precisam trabalhar essa concepção de busca por conhecimento, aprimorando saberes e filtrando as informações

distorcidas do mundo digital. Os professores precisam aceitar e dominar essa realidade tecnológica, fazendo uso destas ferramentas como aliadas para instigar a curiosidade do aluno em relação ao conteúdo transmitido. Afinal, como diz MÉDICI et al. (2020, p. 138) “a utilização de ferramentas tecnológicas é um mecanismo que permite a ampliação das atividades humanas em todos os segmentos sociais, sobretudo na educação”.

Temos como foco elaborar vídeos sobre determinados conteúdos matemáticos e de acordo com características específicas que auxiliem o material audiovisual a chamar o interesse do aluno e manter sua atenção, dado que,

Percebe-se que muitos vídeos chamados didáticos ainda utilizam uma linguagem mais próxima da do livro, outros se parecem com aulas, palestras ou entrevistas gravadas e que, por isso, não conseguem despertar o interesse do aluno (GOMES, 2008, p. 480).

Decidimos, com base nas experiências anteriores (QUEIROGA et al., 2018; QUEIROGA et al., 2019; RIBEIRO, et al., 2019; RIBEIRO et al., 2020), como conteúdo matemático abordado nesse primeiro vídeo, os números inteiros, visto que é um dos conteúdos que os alunos do ensino fundamental apresentam dificuldade de compreensão.

Neste trabalho, fizemos um relato acerca da produção do primeiro vídeo “Números Inteiros. Quem são?” para o canal Matemática na Comunidade. Abordaremos sobre o planejamento, a gravação e a publicação desse vídeo. Encerramos com as expectativas sobre a continuidade do Projeto.

2. METODOLOGIA

A equipe do Projeto é composta por estudantes e professoras de Matemática. Para o conhecimento específico sobre produção de vídeos, foram necessários estudos sobre: elaboração e divulgação de vídeos para o Youtube, captação de áudio e vídeo, edição do mesmo.

Discutimos sobre vídeos para ensinar e aprender Matemática, escolhemos o conceito matemático a ser abordado, definimos os papéis de cada membro da equipe e realizamos uma primeira gravação. Assistimos e avaliamos essa tentativa, o que auxiliou para corrigir questões técnicas e pedagógicas. Por fim, produzimos e iremos publicar a versão final do vídeo “Número Inteiros”. Quem são?”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciar os trabalhos, o grupo buscou auxílio e sugestões de um amigo que produz e administra um canal no Youtube com divulgação em outras redes sociais. Foi sugerido que os vídeos deveriam ter uma média de quatro minutos de duração, levando em conta a faixa etária do público alvo (pré-adolescentes). Além disso, fomos orientados a, antes do lançamento dos vídeos na plataforma, criar uma prévia de divulgação (*teaser*) nas redes sociais do Projeto. Outras informações técnicas que também orientaram a gravação do vídeo, foram posicionamento da câmera, iluminação, enquadramento, etc.

No que se refere a gravação dos vídeos, uma das dificuldades enfrentadas foi a timidez da maioria dos extensionistas para a escolha de quem apareceria nos vídeos. Em um primeiro momento o extensionista com menos vergonha de aparecer diante da câmera, foi escolhido para realizar as gravações. Com a familiarização por parte dos outros extensionistas e a aprendizagem do grupo, a

pretensão é de que os vídeos sejam gravados com outros membros da equipe à frente das câmeras e que nos revezamos nas atribuições.

Entretanto, outras dificuldades surgiram, entre elas estava o desconhecimento sobre questões tecnológicas de gravação e edição dos vídeos, já que a maioria dos extensionistas não tinha conhecimento sobre isso. Iniciamos estudos e pesquisas sobre como utilizar editores de vídeo. Cada membro se adequou a um tipo de aplicativo distinto, ou seja, mesmo diante dos estudos que permanecem de forma contínua para melhorar a prática, a preocupação com a questão da edição de vídeos estava sanada. Assim, cada membro da equipe obteve uma função específica para este primeiro vídeo, sendo elas a gravação, roteiro, conteúdo, edição e criação dos canais nas redes sociais.

Porém, na gravação do primeiro vídeo atingimos uma duração próxima a sete minutos, o que o grupo considerou que era um vídeo longo, assim, levando em conta o tema (Matemática) e o público (pré-adolescentes e adolescentes), foi preciso investir em um vídeo com menor duração. Segundo as orientações recebidas, assim, teria maior taxa de retenção, ou seja, os vídeos seriam assistidos até o final. Tendo isso em vista, iniciou-se a produção de um vídeo com duração próxima a quatro minutos.

Ainda, podemos destacar a questão do espaço para a gravação dos vídeos, visto que as casas dos extensionistas se transformaram em pequenos estúdios de gravação e edição, mesma realidade que muitos docentes vêm enfrentando atualmente.

Os estúdios de gravação improvisados apresentaram obstáculos inevitáveis quanto ao enquadramento da cena, perturbações sonoras do meio externo (som de buzinas de carro, cães latindo, pessoas falando ou gritando, entre outros) e de dentro da própria casa (outros moradores da casa passando em frente a câmera, falando durante as gravações ou até mesmo precisando utilizar o equipamento para fazerem suas atividades acadêmicas).

Os desafios e contratempos enfrentados na gravação dos vídeos, rendeu muito material com erros de gravação, e considerando-se que essa é uma realidade bastante presente em tempos pandêmicos, uma colaboradora teve a ideia de utilizar esse material como *making off* no final do vídeo, afastando assim o aspecto sério que a Matemática carrega, trazendo mais leveza ao conteúdo e ao mesmo tempo um momento de descontração.

O vídeo inicia com o extensionista se apresentando, logo em seguida a vinheta com o logotipo do projeto surge. Após, em forma de telejornal, o âncora apresenta o assunto que será abordado (Números Inteiros) com a seguinte chamada: “...números inteiros, quem faz parte deste grupo? Onde moram? Do que se alimentam?...”

Na sequência o extensionista inicia a explicação do conjunto dos números inteiros, mostrando, através de uma reta numérica, quem são os elementos que fazem parte deste conjunto. Ao término da explicação, o extensionista já anuncia qual será o conteúdo abordado em um próximo vídeo (soma e subtração de números inteiros). O vídeo é finalizado com o *making off* de alguns erros ocorridos durante a gravação, como, por exemplo, a esposa do extensionista passando em frente a câmera ou fazendo perguntas durante as gravações.

4. CONCLUSÕES

Enfrentando esses problemas, nos aproximamos da realidade de ser professor de Matemática nesta pandemia. O desafio de elaborar um vídeo para

ensinar sobre números inteiros, é parte da realidade de professores de Matemática no ensino remoto.

O vídeo “Números Inteiros. Quem são?” representa nosso primeiro esforço na criação de uma Comunidade Matemática virtual, ensinando sobre números inteiros de forma descontraída e leve, como acreditamos que a Matemática é.

Com o surgimento de dúvidas e/ou sugestões dos visitantes do canal Matemática na Comunidade, os mesmos poderão expô-las nos comentários dos canais das redes sociais do Projeto, para assim, os extensionistas elaborarem mais materiais. Também pretendemos realizar, semanalmente, apoio por vídeo conferência através da plataforma Google Meet para os participantes sanarem as dúvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, L. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 223, 2008.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

RIBEIRO, F. F.; QUEIROGA, R. M.; FANTINEL, P. da C.; HOFFMANN, D. S. Matemática no Bairro: Matemática como agente integrador entre universidade e comunidade. In: **V Congresso de Cultura e Extensão da UFPEL - V Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL**, 2019, Pelotas. Anais do V CEC, 2019. p. 429-431.

QUEIROGA, R. M.; CARDOSO, J. A. L.; FANTINEL, P. C.; HOFFMANN, D. S. Ação “Aulas de Apoio de Matemática”: da Invisibilidade para Visibilidade. In: **XIII Encontro Gaúcho de Educação Matemática (EGEM)**, 2018, Santa Maria. Anais 13o EGEM. Santa Maria: UFSM, 2018. v. 4. p. 943-950.

QUEIROGA, R. M.; CARDOSO, J. A. L.; RIBEIRO, F. F.; FANTINEL, P. C.; HOFFMANN, D. S. AÇÃO “Aulas de Apoio de Matemática”: recontextualizando os conceitos matemáticos. In: **18ª Mostra da Produção Universitária - MPU / FURG**, 2019, Rio Grande/RS. Anais da 18a MPU / FURG, 2019.

RIBEIRO, F. F.; MANSKE, A. L.; BITTENCOURT, J. C.; QUEIROGA, R. M.; FANTINEL, P. C.; HOFFMANN, D. S. Projeto Matemática na Comunidade em tempos de pandemia. In: **VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL - VI Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL**, 2020, Pelotas. Anais do VII CEC, 2020. p. 181-184.